


## Formação continuada: concepções e práticas para uma educação inclusiva no Ensino Fundamental I

**Aline De Jesus Bulcão** 

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, Brasil

**Fabírcia Gomes da Silva** 

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, Brasil

**Kátya Elyzabeth Charapa Alves** 

Secretaria Municipal de Educação, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

1

### Resumo

A inclusão escolar está assentada na ideia de respeito à diversidade, concepção que deve refletir em ações que levem todos os alunos a permanecerem na escola de forma digna e sendo estimulados em seu desenvolvimento. Para tanto é essencial que os professores tenham um aperfeiçoamento na sua formação docente de modo que possam trabalhar com mais possibilidades metodológicas. O estudo apresentado teve como problema: como se dá a efetivação de práticas pedagógicas de professores de sala comum no Ensino Fundamental I, com vistas a uma inclusão escolar? O objetivo se debruçou em analisar a influência da formação continuada de professores na perspectiva de práticas pedagógicas inclusivas para o Ensino Fundamental I em uma escola pública e outra privada na cidade de Ipiranga do Piauí. A pesquisa consiste numa abordagem qualitativa e é caracterizada como pesquisa bibliográfica e também de campo. Teve como âncora autores como Díaz (2009), Silva (2014) e Souza e Rodrigues (2015), os quais auxiliaram a entrada na pesquisa de campo, onde se deu com a participação de quatro professoras, duas que atuam na rede de ensino privada e duas da rede municipal da referida cidade, afim de se estabelecer uma comparação entre ambas. Como resultado consta-se que as formações básicas e continuadas são essenciais para a efetivação de boas práticas inclusivas. Os dados mostram que há um esforço das participantes em ações pedagógicas que incluam a todos os alunos em sala, tanto na rede pública quanto na privada. Foi possível compreender que as práticas pedagógicas vão se dando de forma inclusiva, mas ainda timidamente e que uma formação continuada auxiliará as docentes a um melhor desenvolvimento do processo de ensino.

**Palavras-chave:** Público-alvo da Educação Especial. Educação Inclusiva. Formação docente.

### Continuing education: concepts and practices for Inclusive Education in Elementary School I

#### Abstract

School inclusion is based on the idea of respect for diversity, a concept that should reflect on actions that lead all students to remain in school in a dignified way and be stimulated in their development. Therefore, it is essential that teachers have an improvement in their teaching training so that they can work with more methodological possibilities. The study presented had as a problem: how is the effectiveness of pedagogical practices of common room teachers in Elementary School I, with a view to school inclusion? The objective was to analyze the influence

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

of continuing teacher education from the perspective of inclusive pedagogical practices for Elementary School I in a public and a private school in the city of Ipiranga do Piauí. The research consists of a qualitative approach and is characterized as bibliographic and field research. It was anchored by authors such as Díaz (2009), Silva (2014) and Souza and Rodrigues (2015), who helped to enter the field research, where four teachers participated, two who work in the private education network. and two from the municipal network of that city, in order to establish a comparison between them. As a result, it appears that basic and continuing training are essential for the implementation of good inclusive practices. The data show that there is an effort by the participants in pedagogical actions that include all students in the classroom, both in public and private schools. It was possible to understand that the pedagogical practices are taking place in an inclusive way, but still timidly and that a continuous formation will help the teachers to a better development of the teaching process.

**Keywords:** Target audience of Special Education. Inclusive education. Teacher training.

## 1 Introdução

A inclusão nos dias atuais ainda é um grande desafio tanto para obter a disponibilidade de recursos específicos e espaço adequado, quanto para os profissionais que atuam no processo escolar, seja no tocante a uma boa formação inicial como também a progressão de conhecimentos possível através de formações continuadas. De acordo com Díaz (2009, p.308) é importante que “as políticas públicas educacionais prevejam a efetiva operacionalização de um suporte pedagógico ao trabalho de inclusão desenvolvido pela escola regular”.

A educação especial é uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a saber: Público-alvo da Educação Especial (PAEE). Já a educação inclusiva se mostra mais ampla, permite a inserção do PAEE em espaços sociais e na escola regular, garantindo a todos o direito a escolarização, a aceitação, a valorização das diferenças, os valores culturais e o respeito do aprender no ambiente educacional.

Diante desse cenário o problema deste estudo consiste no questionamento: Como se dá a efetivação das práticas pedagógicas de professores de sala comum no Ensino Fundamental I, com vistas a uma inclusão escolar? Sendo objetivo geral do estudo: analisar a influência da formação continuada de professores na

perspectiva de práticas pedagógicas inclusivas para o Ensino Fundamental I em uma escola pública e uma escola privada na cidade de Ipiranga do Piauí.

Justificamos a escolha da temática diante urgência de se aprimorar as práticas para uma educação de fato inclusiva, o que só é possível através de estudos que mostrem como e o que vem sendo realizado nos dias atuais em busca de desse alvo.

3

## 2 Formação continuada e Educação Inclusiva: caminhos que se encontram

O processo de inclusão traz grandes desafios aos professores, não apenas no tocante às suas escolhas formativas, como também no desenvolvimento cotidiano de suas práticas pedagógicas. Capellini e Mendes (2004, p.598) ressaltam que “a formação continuada é necessária em qualquer área de atuação. Frente ao novo paradigma da inclusão, percebemos que há muitos desafios a serem vencidos e conhecimentos a ser produzidos”.

Nesse sentido, é papel dos professores buscar novas concepções, práticas e metodologias, a fim de haver mudanças positivas e significativas que atendam todos os alunos de forma igualitária. Os docentes devem valorizar as diversidades, buscar a igualdade dentro da sala de aula e ampliar os currículos. Para construir uma escola que atenda todo o público-alvo da Educação Especial, é necessário portanto, que assim como os professores, todos os profissionais da escola estejam capacitados para atender e suprir as necessidades decada aluno. Torna-se essencial que as entidades governamentais assumam a sua responsabilidade, pois conforme a LDB n.9 394/96, parágrafos 2º e 3º, a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios devem promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Para que mudanças positivas ocorram na educação é imprescindível o apoio das entidades governamentais e principalmente que os professores recebam a formação necessária de modo a refletir sobre suas práticas e reestruturar suas metodologias.

A formação continuada possibilita mais conhecimento e capacitação, além de um maior sentimento de segurança em assumir uma sala de aula. Com isso, Souza e Rodrigues (2015, p.22989-22990) a colocam em relevo, e afirmam que ela contribui para o professor “saber como aplicar sua prática docente na sala de aula objetivando o desenvolvimento do aluno”.

Ademais, mais do que todos esses elementos, é necessário um olhar de crédito à criança, de valorização ao seu potencial, mais do que estudar sobre a especificidade, seja deficiência, transtorno e/ou outra, é preciso olhar nos seus olhos, observar seu comportamento, características, particularidades e desejos. É, portanto, fundamental dar-lhe “voz” e ver nela uma pessoa, uma criança.

4

### 3 Metodologia

O presente estudo consiste numa pesquisa de abordagem qualitativa. Para Minayo (2001, p.21-22) é um estudo que “responde a questões particulares, trabalha com um universo de significados, motivos, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”. É caracterizado por pesquisa bibliográfica, devido o acesso à trabalhos já elaborados, como livros e artigos científicos, servindo de apoio e dando nortes para a construção e desenvolvimento do seu trabalho de pesquisa. Segundo Gil (2008, p.50) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O estudo foi embasado em autores que versam sobre a temática pretendida, com destaque para Díaz (2009), Silva (2014) e Souza e Rodrigues (2015).

Trata-se também de uma pesquisa de campo, tendo como *locus* uma Escola da Rede Pública Municipal de Ipiranga do Piauí e outra da rede privada da mesma cidade. A escolha por estas instituições surgiu a fim de poder comparar as especificidades do trabalho dos docentes em cada uma das redes de ensino. Participaram da pesquisa duas professoras que atuam na rede de ensino pública e duas professoras da rede privada. As mesmas foram nomeadas de P1 (professora da

rede privada), P2 (professora da rede pública), P3 (professora da rede privada) e P4 (professora a rede pública).

Foi adotada a entrevista semiestruturada, realizada de forma presencial, uma vez que as medidas para prevenção e a vacina contra a Covid-19<sup>1</sup> permitiu segurança ao contato da investigação.

Os dados foram analisados de forma qualitativa. Para Teixeira (2015, p.11) isso significa “analisá-los de forma minuciosa, preocupando-se com os detalhes, analisar os dados em toda sua complexidade, respeitando ao máximo a forma como foram registrados ou transcritos”. O projeto dessa pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), obtendo a aprovação com o Número do Parecer: 5.152.262.

5

#### 4 Análise e discussão dos dados

O tratamento de dados possibilitou o trabalho com seis categorias, todavia por conta de sua extensão, serão expostas aqui apenas duas dessas:

##### a) Formação docente e práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas unem a teoria e a prática, que muito contribui na formação docente, uma vez que ao exercer seu trabalho o professor continua nesse processo formativo e os saberes da experiência farão parte de sua identidade profissional. A seguir alguns dos questionamentos realizados: Como se dá a formação docente dos professores do Ensino Fundamental I? Na sua visão esta formação é bem trabalhada dentro das instituições de ensino? De acordo com essas perguntas, as professoras responderam:

*Na minha visão é bem trabalhada, mas o professor deve buscar mais e o que você aprende mais ainda é através de prática e buscando estar sempre atualizado. (P1)*

*Infelizmente com essa pandemia que estamos vivendo no momento, ficou mais difícil ainda, pois não tivemos formações de como trabalhar*



*esses dois anos de forma remota, até mesmo que tudo é novo e tivemos que nos reinventar para termos um melhor rendimento na aprendizagem. Sim, mas acho necessário sempre buscar por novas práticas. (P2)*

*Em geral, os cursos envolvem aulas teóricas, práticas e estágio. Tendo como base a minha experiência, não tenho dúvidas que ainda precisamos melhorar e muito essa formação principalmente a questão prática. (P3)*

*Através de formação continuada de professores em relação a educação inclusiva, os professores revelam que a cada dia que passa surgem novas perspectivas e situações, por isso os professores devem estar preparados para estes novos conhecimentos, com o objetivo de atualizar seus conhecimentos pedagógicos. (P4)*

6

Nesse sentido, tanto P1 como P4 abordam a necessidade da formação continuada, o que subsidiará uma melhor prática em meio a um contexto de constantes modificações e novos conhecimentos. Enquanto P2 relata que durante a pandemia da Covid-19 ficou ainda mais difícil trabalhar com a inclusão, P3 responde que “os cursos envolvem aulas teóricas, práticas e estágio”, e de acordo com sua experiência “não tem dúvidas que ainda precisa melhorar e muito essa formação em questão a prática”.

Segundo Souza e Rodrigues (2015, p.22991) “a necessidade da formação continuada do professor vem ao encontro das demandas educacionais que mudam rapidamente e alguns professores não conseguem acompanhá-las.” Continuando o diálogo, foi perguntado: a formação docente e as práticas pedagógicas se encontram no que relativiza o Ensino Fundamental I? As professoras respondem que:

*A formação e as práticas são muito importantes no processo de ensino aprendizagem. (P1)*

*Sim, pois devido a nossa prática pedagógica que já temos a um bom tempo nos permitiu reinventar uma nova metodologia para atender as necessidades de nossas crianças. (P2)*

*Observa-se que ainda existem muitos desencontros na formação docente e as práticas pedagógicas. É necessário a formação continuada principalmente para os professores do Fundamental I. (P3)*

*É importante lembrar que um bom professor não se constitui apenas de teoria. A aproximação entre teorias e prática nos mostra novos*

*horizontes que nos possibilitam buscar novas práticas de ensino que facilitem a aprendizagem dos educandos. (P4)*

7

Dessa forma, P1, P2 e P4 tem as opiniões bem semelhantes, quando, por exemplo, P1 relata que a “formação e as práticas são muito importantes no processo de ensino aprendizagem”, P2 diz que devido a sua prática, pôde-se permitir “reinventar uma nova metodologia para atender as necessidades de nossas crianças”, e P4 na sua fala faz um lembrete quando diz que “um bom professor não se constitui apenas de teoria”, pois a “prática mostra novos horizontes que nos possibilitam buscar novas práticas de ensino”.

Segundo Silva (2014, p.8) “é possível compreender que nas práticas inclusivas tendem-se a permitir que os alunos, sem distinção tenham acesso ao processo de aprendizagem, sem desconsiderar os que necessitam de uma atenção especial.”

As participantes de ambas as redes de ensino, reconhecem a importância de ter e buscar uma formação continuada, uma vez que, a inclusão não é construída apenas de “boa vontade”, mas de práticas que agreguem conhecimentos por vezes específicos e também coletivos dentro das metodologias de ensino. Os saberes proporcionados pelas formações auxiliam ao professor pensar e efetivar com mais qualidade o seu fazer docente, isso não significa individualizar o planejamento, mas pensar na sala de aula em sua heterogeneidade e necessária visão inclusiva.

#### b) Metodologia para o processo de aprendizagem do PAEE

Trabalhar com a educação inclusiva exige que o professor conheça as especificidades de cada aluno para que possa adotar novas metodologias afim de lhes possibilitar a participação plena nas atividades escolares. Diante disso, vem a seguinte pergunta: Quais as metodologias utilizadas dentro da sala de aula que contribuem ativamente aos processos de ensino aprendizagem? As docentes responderam que:

*Trabalhar dentro da BNCC onde a criança tem os direitos de aprendizagem de forma dinâmica e lúdica. (P1)*

*Trabalhar de forma lúdica para que nossas crianças possam aprender brincando. Sempre confecciono com minhas crianças jogos, brinquedos e brincadeiras que estimulem o seu raciocínio para uma boa aprendizagem. (P2)*

*Conhecer as necessidades de cada aluno, planejar aulas divertidas, criativas, lúdicas e invista em tecnologia. (P3)*

*As estratégias utilizadas precisam estar de acordo com o perfil dos alunos, além de serem capazes de despertar o interesse dos educandos. Conhecer as necessidades de cada aluno, promover campanhas de inclusão escolar, fazer avaliações individuais e investir em tecnologias. (P4)*

De acordo com o exposto, P1, P2 e P3 ressaltam a importância de trabalhar de forma lúdica como maneira de contribuir no processo de ensino aprendizagem. P1 cita “trabalhar dentro da BNCC, onde a criança tem o direito de aprender de forma dinâmica e lúdica”. Conforme Silva e Leal (2013, p.10) “os jogos lúdicos são importantes recursos pedagógicos para a prática docente.”

Ao fazer a análise e comparando as respostas das participantes dos dois grupos de ensino, pode-se perceber que as respostas são semelhantes: as docentes sabem o quão é essencial investir no lúdico como uma das formas de metodologia de ensino, afim de contribuir no processo de ensino aprendizagem, além de despertar nos alunos interesse em participarem das aulas sem torna-las cansativas

## 5 Considerações finais

Ao final deste trabalho se percebe a necessidade da formação continuada de professores para a promoção de métodos e práticas adequadas à efetiva inclusão.

Os professores sentem falta de maior apoio seja na área de formações, recursos e estrutura, todavia ainda que “tateando” procuram efetivar um trabalho inclusivo, embora reconheçam que suas práticas poderiam ser melhores se o contexto escolar e/ou social assim lhes oportunizasse. Os professores explanam que é desafiador lidar com o Público-alvo da Educação Especial e que sem um

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022  
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>  
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



aperfeiçoamento de seus conhecimentos isso fica ainda mais difícil. Trazendo à reflexão a necessidade da formação continuada a fim de que eles possam buscar novos horizontes que os ajudem no processo de ensino dos alunos.

Sobre a metodologia, nota-se a importância de adotar o lúdico como um dos métodos mais eficazes para se trabalhar dentro de uma sala inclusiva, uma vez que, ele pode estimular as crianças a se desenvolverem e aprenderem com mais facilidade, explorando seus vários sentidos e capacidades.

Como resultado geral consta-se que a formação básica e continuada são essenciais para a efetivação de boas práticas inclusivas, as próprias docentes deixam isso latente ao ressaltar a necessidade de aperfeiçoamento. Os dados mostram que há um esforço em ações pedagógicas que incluam a todos os alunos em sala, tanto na rede pública quanto na privada, chega-se assim a constatação que as práticas pedagógicas vem se dando de forma inclusiva, mas ainda timidamente e que uma formação continuada auxiliará os professores a um melhor desenvolvimento do processo de ensino.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para maiores conhecimentos no tocante a formação de professores na perspectiva de práticas pedagógicas inclusivas a partir do olhar de docentes que atuam no Ensino Fundamental I, em rede pública e privada, possibilitando melhor compreensão da importância da formação continuada para que possam ter mais possibilidades de abranger métodos e práticas que atendam e englobem aos alunos, principalmente aqueles Público Alvo da Educação Especial, que historicamente trazem “marcas” da segregação de seus direitos, ocasionando de fato uma escola para todos.

## Referências

BRASIL. Lei n.9 394/96, de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Formação Continuada de Professores para a Diversidade**. Porto alegre: educação, 2004.

DÍAZ, Félix et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. p. 21-22, Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Ana Lucia Alvarenga dos Santos; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. **Educação Inclusiva e formação docente continuada**. In: EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação, 26 a 29/10/20015.

TEIXEIRA, Nádia França. **Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações**. Lajeado, p. 11, 2015.

SILVA, Denise Lopes da. **Práticas pedagógicas na escola inclusiva: Adaptação Curricular**. In: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Volume II. Jacarezinho-PR, 2014.

SILVA, Leonice da; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez. A Importância do lúdico para a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos com diagnósticos de deficiência intelectual. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Volume I. Paraná, 2013.

---

<sup>i</sup>Aline de Jesus Bulcão, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1660-2466>

Universidade Estadual do Piauí

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí. Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva (GEEI). Professora auxiliar de reforço escolar.

Contribuição de autoria: Produção da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5672380247785653>

E-mail: [alinelbulcao27@outlook.com](mailto:alinelbulcao27@outlook.com)

<sup>ii</sup>Fabrcia Gomes da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1342-334X>

Universidade Estadual do Piauí

Professora da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestrado em Educação (UECE). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Kurios). Especialista em Neurociência e Educação (Centro Universitário Celso Lisboa). Licenciada em Pedagogia (URCA). Líder do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva. Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Contribuição de autoria: Análise formal dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1058903233552435>

E-mail: [fabricia.gomes@pcs.uespi.br](mailto:fabricia.gomes@pcs.uespi.br)

<sup>iii</sup>Kátya Elyzabeth Charapa Alves, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2339-7683>

Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte, Ceará; Faculdades Integradas de Patos  
Graduada em pedagogia pela Faculdade Kurios e especialização em Psicopedagogia pela FIP,  
atuante na Educação Básica no município de Juazeiro do Norte - Ce.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  
Atribuição 4.0 Internacional.

---

Contribuição de autoria: Revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5426762655615730>

E-mail: [charapaalves@gmail.com](mailto:charapaalves@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

11

**Como citar este artigo (ABNT):**

BULCÃO, Aline de Jesus; SILVA, Fabrícia Gomes da; ALVES, Kátya Elyzabeth Charapa. Formação Continuada: Concepções e Práticas para uma educação inclusiva no Ensino Fundamental I. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.